

CELEBRATION, NOVA CIDADE TRADICIONAL NORTE-AMERICANA

*Adilson C. Macedo**

CELEBRATION, AN AMERICAN NEW TRADITIONAL CITY

Resumo: Estudar como foi projetar e construir a Cidade de Celebration traz, à primeira vista, a lembrança do processo de urbanização dispersa do território. Mas, a região em estudo é apresentada como exemplo positivo da articulação de áreas urbanas. Ela é um arquipélago de centralidades articuladas por uma ótima infraestrutura de vias, transportes e localização de atividades. No contexto da cidade, concebida para a classe média, é apresentada a maneira de fazer o projeto e seu gerenciamento: produto dos objetivos comuns do empreendedor e dos responsáveis pelo projeto urbanístico e das edificações. Mostra-se como foram utilizados elementos da arquitetura e do urbanismo tradicional do país: a tentativa de recuperação do ambiente urbano da pequena cidade americana e suas relações de vizinhança. Os instrumentos de controle do projeto aparecem na forma de um código baseado na forma dos edifícios e na construção. A lição de Celebration se reporta ao estudo de tipos relacionados ao desenho das ruas, quadras, lotes, edificações e ao método de projetar, em que as áreas livres fazem parte das configurações de espaço escolhidas. Mostra-se como o método de organizar o projeto, o mecanismo da interdisciplinaridade e os procedimentos para sua implantação refletem as premissas adotadas pelos empreendedores e urbanistas. Procedimentos possíveis de serem adaptados para outras realidades.

Palavras-chave: desenvolvimento urbano, forma urbana, projeto urbano, paisagem urbana.

Abstract: Thinking about how it was settled Celebration at a single glance would report to the process of urban sprawl. Meanwhile, this particular region - Metro Orlando - is presented as a positive example of well connected nuclear urban spots. The form-based region is an archipelago of different centralities which one having its proper character. Offering a diversity of activities, they are linked by an efficient transit oriented system. Considering the city itself - middle class styled - it is discussed how was conceptualized its project and the implementation process. The project's high standards come about the balancing between developer's goals and the team expertise. It is explained by the proper manner used to articulate the elements of the traditional urban form and architecture as an effort to redeem the urban environment of the traditional American town. Controlling the urban development pattern is made by the use of a form-based code. The design lesson that comes from Celebration is related to the street, block, parcel and building patterns and comes either from the adopted design method. The method approaches how to relate the open spaces and the built landscape. This method to carry on design projects would be easy adapted to any particular urban environment.

Keywords: urban development, urban form, urban design, urban landscape.

*Doutor pela Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo, FAUUSP/1987, Master of Architecture in Urban Design, Graduate School of Design, Harvard University, GSD/HARVARD/1977, arquiteto pela FAUUSP/1964. Professor dos cursos de graduação e de pós-graduação da FAUUSP e da Universidade São Judas Tadeu, USJT. Responsável pelo escritório LOCUM Arquitetura e Urbanismo, onde coordena diversos projetos para clientes privados e institucionais. E-mail: adilson@locum.com.br Site: www.locum.com.br

1. O recorte classe média e alta é para restringir a introdução do texto ao objetivo final que é o estudo de Celebration, cuja população é de classe média (americana). A Riviera de São Lourenço tem características de uma grande área com boa diversidade de tipos de moradia, de comércio, de serviços e infraestrutura eficientes do ponto de vista econômico e de impacto ambiental: saneamento básico, preservação da flora e da fauna, coleta e destinação adequada de resíduos sólidos, boa organização dos serviços de manutenção e segurança e programa de educação ambiental e capacitação profissional para a comunidade. Destina-se a lazer e férias principalmente. Área de 9 km² (900ha) e população de 65.000 habitantes. Empreendimento da Sobloco, Construtora S/A, lançamento em 1979, pela Urbano Ltda. O Centro de Alphaville, Barueri, é uma área bem articulada, com acesso rodoviário e distribuição interna. É um espaço vibrante, de boa diversidade de usos, que serve um grande número de condomínios, de ocupação estritamente familiar, fechados (murados em favor da segurança), em forte contraste com a área aberta do Centro. População atual de 50.000 habitantes. Empreendimento lançado em 1974 pela Construtora Albuquerque Takaoka Ltda (hoje Alphaville Urbanismo S/A). A ideia de cidade-jardim foi introduzida pelo estudioso de questões urbanas Ebenezer Howard (1898).

No Brasil, país do autor deste texto, não há experiência acumulada quanto à concepção e execução de projetos para o espaço central de uma pequena cidade, distrito ou bairro, com população em torno de 30.000 habitantes de classe média e média alta. Há dificuldades no vínculo dos responsáveis pelo empreendimento financeiro com os interessados efetivos pelo local. Seja com o menor parceiro empreendedor, seja com o cidadão que vai trabalhar ou residir no local. Os empreendedores evitam arriscar ideias novas e preferem utilizar um tipo de projeto que foi “sucesso de vendas” em lugares próximos. Em consequência, os projetistas, profissionais competentes, na maioria, se desvinculam do cidadão interessado pelo lugar. Resultam os condomínios murados, grandes e pequenos, apenas para moradores de determinada faixa de renda, atraídos pela segurança. Devido ao propagar da discussão internacional sobre as questões ambientais e por força de legislação nacional mais rigorosa, os empreendedores apelam ao verde e à sustentabilidade, como fator de vendas. Apesar das medidas para preservação ambiental, infraestrutura, adoção de tipos arquitetônicos e da construção serem ainda tênues, estes são passos adiante para um urbanismo contemporâneo. Quanto a se entender um assentamento de 30.000 pessoas de renda média e alta como merecedor de um centro de atividades urbanas, contam-se nos dedos os empreendimentos assim idealizados. Repetidamente a lembrança cai no empreendimento Riviera de São Lourenço, Bertioga, SP, ou na área central do Bairro Alphaville, Barueri, SP, cujo lançamento data de trinta anos. Ótimo exemplo recente é o Centro do Bairro Pedra Branca, Palhoça, SC, que está em construção, primeira obra em andamento sob a égide do Novo Urbanismo em realização no Brasil. Idealizada e com acompanhamento da execução em parceria com consultores internacionais. Pedra Branca estabelece a ponte para o Brasil de conceitos para revisão do Urbanismo Moderno, do qual, nos Estados Unidos da América, a Cidade de Celebration é um dos marcos. No Novo Urbanismo se retomam conceitos das cidades-jardim¹.

O Novo Urbanismo norte-americano, movimento estabelecido desde a década de 1980, com encontros anuais - Congresso do Novo Urbanismo, CNU - tem o propósito amplo de ser uma reação à dispersão urbana, faz críticas ao Urbanismo Moderno e vai procurar nas cidades do primeiro quarto do século passado os conceitos de compacidade e áreas de vizinhança de uso misto, favorecendo a proximidade de empregos, serviços e a redução do deslocamento das pessoas. A afinidade de princípios desses arquitetos, lidando com urbanismo, com paisagismo e edificações, gerou correntes com ênfases distintas: o Smart Growth, abrangendo o planejamento urbano e regional, o Transit Oriented Development, relacionado com os movimentos articulando cidades segundo áreas regionais afins e o TND que retoma tipos urbanísticos tradicionais e estilos da Arquitetura. Como correntes de revisão da Arquitetura Moderna, essas manifestações são chamadas genericamente de Novo Urbanismo (MACEDO, 2006). No âmbito da arquitetura, o movimento

reúne arquitetos sensíveis aos estilos tradicionais (TND) e aqueles de visão modernista, mas que comungam ideias sobre a urgência do incentivo à diversidade de funções dos setores da cidade. É preciso lembrar que nas duas últimas décadas do século XX, enquanto se organizava o ideário dos novos urbanistas, crescia em Arquitetura o pós-moderno, tentativas de revisão dos estilos tradicionais e as derivadas regionalistas. São acontecimentos que se relacionam, tanto no âmbito acadêmico com na prática profissional. Desses conceitos, e da superposição deles, decorre o entendimento da Cidade de Celebration como manifestação do Novo Urbanismo.

Com o estudo do projeto e da realização da Cidade de Celebration se ressaltam os elementos intrínsecos a um tipo de pensamento sobre urbanismo, hoje muito difundido nos EUA. Em primeiro lugar, o combate a urbanização dispersa, processo de ocupação do território que ocorre também nos outros países da América. Fato preocupante devido à necessidade atual de se aprimorarem as economias de infraestrutura, preservação de recursos naturais e relações de sociabilidade entre as pessoas. Depois, ressaltar a maneira de como arquitetos, que representam importantes escritórios dos EUA, se voltam para recuperar os tipos do urbanismo e da arquitetura tradicional do país. Também, chamar atenção para como os elementos do suporte natural da região e do sítio de Celebration informaram e enriqueceram o projeto. Finalmente, valoriza-se o papel do agente empreendedor e seu acompanhamento da construção. De onde se destaca como gerir a implementation ou o processo de trabalho, que viabilizou a construção da cidade da maneira e no tempo previstos. Portanto, rever quem foram os agentes e suas idéias, e mostrar os aspectos obtidos para o espaço físico da cidade é o objetivo deste trabalho, ou seja, apresentar e comentar a concepção e execução do sistema final. Celebration é uma boa referência para o projeto e a construção de pequenas cidades em outros lugares dos EUA e mesmo em outros países. Delimitado pelo propósito de verificar o como fazer, evita-se a discussão dos aspectos formais decorrentes da arquitetura tradicional americana revisitada.

Celebration é uma cidade nova, inaugurada em 1996 no Estado da Flórida. Localiza-se no Município de Osceola, porção leste do Estado. Pertence à região metropolitana de Orlando, cidade que polariza um conjunto de localidades de subúrbio muito próximas umas das outras. Orlando é centro de intensa atividade comercial, de hotelaria e convenções, de serviços e de moradia. Centralidade reforçada pela presença do Aeroporto Internacional, dos parques temáticos da Disney, da Universal Studio, Dr. Phillips e outros. A região forma um arquipélago de localidades catalisadoras de atividades de negócios e turismo internacional, gravitando em torno de pequenas cidades, como a jovem Celebration, que oferecem locais tranquilos para moradia, serviços, instalação de escritórios e indústrias de pequeno porte, tendo cada uma suas características próprias. Em

2. A cidade de Orlando tem a população de 230.000 habitantes e Kissimmee, 15.000 habitantes. Devido aos parques temáticos e a concentração de negócios em Orlando, a região possui diversas localidades de subúrbio interconectadas por um bom sistema viário e de transportes coletivos. Atualmente nos EUA, procura-se evitar o que é considerado uma das causas da urbanização dispersa: a ocupação dos quadrantes de uma interseção de rodovias por estabelecimentos comerciais (hipermercados, concessionárias de veículos, motéis e outros), como ilhas contornadas por grandes estacionamentos. Nessa situação, não há possibilidade de haver um bom trânsito para os pedestres, e o transporte coletivo se torna oneroso. Existem estudos sobre o assunto, desenvolvidos pelo Departamento Federal de Trânsito, pelo *Urban Land Institute* e pela *American Planning Association*, que recomenda a modificação deste padrão de ilhas edificadas. Aponta-se para a necessidade de eliminar as grandes áreas de estacionamento, em troca de “bolsões” pequenos destinados a paradas rápidas, da construção de edifícios garage, da inserção de comércio de rua e uso do solo diversificado nesses locais. O objetivo é criar ambientes agradáveis e passeio adequado para pedestres e bicicletas (Barnett, 2006). Próximo a Celebration não há tantos problemas como esses, estando os sistemas de transportes implantados de maneira harmônica na complexa trama viária.

Celebration, há uma quantidade significativa de espaços destinados a escritórios, ocupados por firmas do Grupo Walt Disney. Integrado à cidade, foi construído um hospital de amplitude regional e uma universidade.

A superfície destinada à cidade foi de 2.000 ha, dos quais 10 ha são reservas aquíferas. Hoje a área urbanizada ocupa cerca de 50% do total de uma etapa inicial de 12.000 habitantes. Prevê-se população de 20.000 habitantes ao final da implantação da cidade, resultando a densidade demográfica bruta de 10 habitantes por hectare. Os primeiros residentes chegaram a Celebration em outubro de 1996 e, no final de 2008, a cidade contava com 9.500 habitantes. É estimado em cerca de quarenta por cento da população de indivíduos ligados diretamente a Disney ou por laços de família. Proporção que deverá diminuir no processo de expansão da cidade, na medida em que se estabilize a procura de moradia pelas famílias ligadas à Disney.

O sistema regional de circulação próximo à cidade é feito pela estrada interestadual I 4 e pela estadual US192, vias expressas que se articulam com outras de distribuição local na região de Orlando. Por intermédio dessas vias de acesso local, do tipo estrada-parque, a cidade se conecta com o Aeroporto Internacional (25 km) e com o centro da cidade de Orlando (35 km) na direção norte. A distribuição geral do transporte coletivo, individual e de carga é feita por essas estradas-parque que, por sua vez, articulam os acessos para as cidades e distritos (áreas caracterizadas por uma atividade principal, como o aeroporto ou o parque temático). A Cidade de Celebration é o marco de referência urbana na extremidade sul da via World Drive, responsável pela principal ligação local no sentido norte-sul, acesso aos parques (áreas verdes) e áreas temáticas (*resorts*) da The Walt Disney Company. A via World Drive em percurso de 5 km liga Celebration com a área do Magic Kingdom, ponto de referência do extremo norte dessa via. Na direção leste, a 10 km, Celebration se interliga com a Cidade de Kissimmee, uma antiga localidade do nordeste da Florida². (ver a figura 01 e a figura 02).

A região se caracteriza por um sistema hierarquizado de vias que separa o tráfego local dos percursos de passagem. Apesar de a cidade estar bastante próxima da interseção das vias expressas I 4 e US192, há ligações facilitadas por vias locais entre os diferentes pontos de interesse. Condição que torna viável o transporte coletivo e o uso de bicicletas. Saindo das vias expressas federais e da rodovia estadual 417, o acesso à cidade é feito pela *Celebration Boulevard* e pela *Celebration Avenue*. Chega-se ao Centro da Cidade por essas vias e pela *Golfpark Drive*, que faz a ligação leste-oeste entre as primeiras e escoo o trânsito para o Centro através da *Water Drive*, chegando até a *Market Street*. Esta é a via representativa da área comercial do Centro de Celebration. Esses percursos podem ser observados nas figuras seguintes. A figura 03 e a

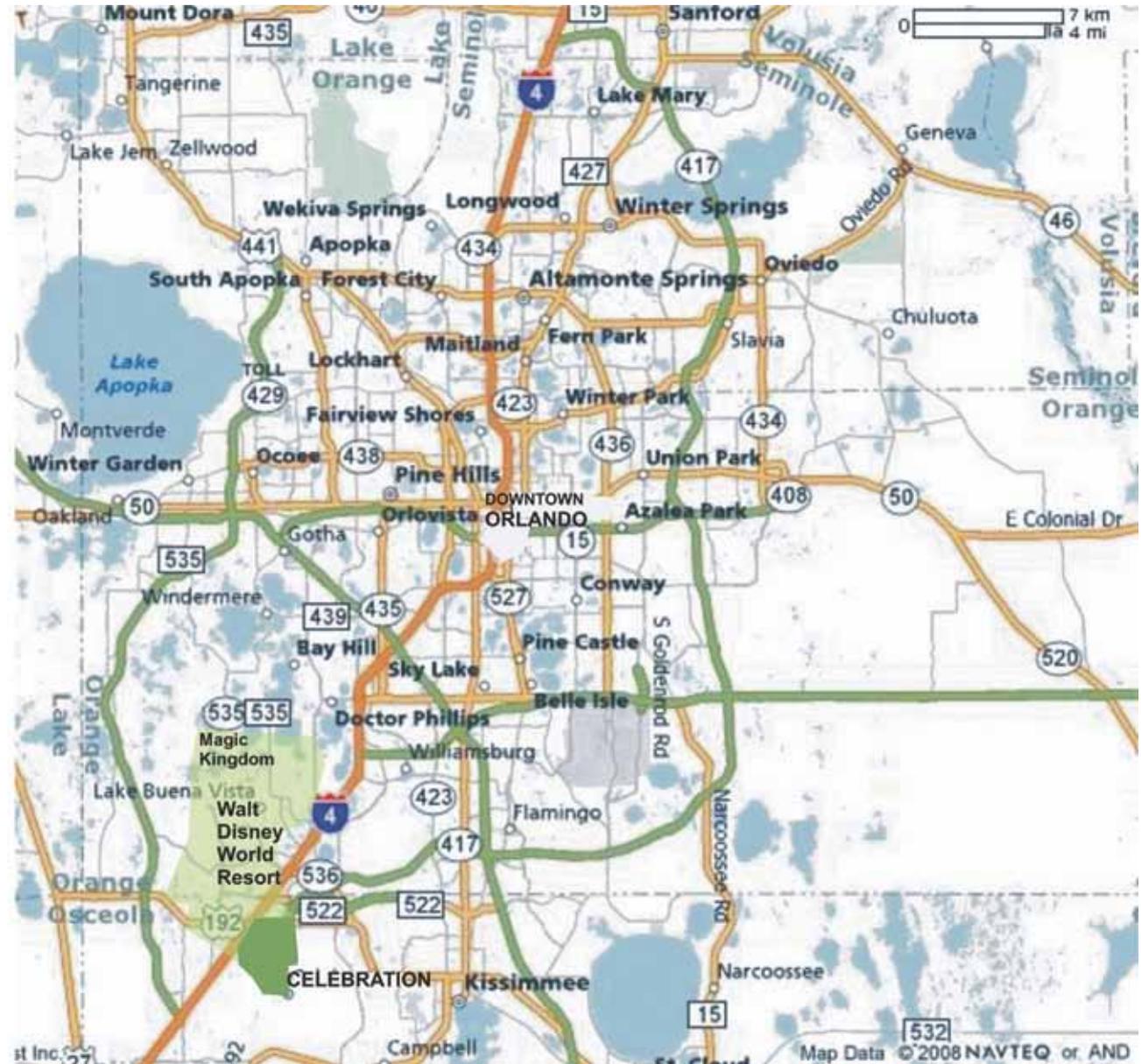


Figura 1 - Localização de Celebration em relação à área metropolitana de Orlando. A rodovia interestadual 4 corta o Estado no sentido transversal, entre as duas principais rodovias responsáveis pela ligação de Miami com o norte do país. Fonte: Desenho autor, base cartográfica Mapquest, 2008.

Figura 2 - Os limites da cidade definidos pela linha tracejada. A rodovia interestadual I-4 e a estadual US-192 fazem ligações regionais. A distribuição local do trânsito acontece pela US417. O acesso para a cidade é feito através da via sinuosa interna (Celebration Boulevard) que acompanha a via I-4. Fonte: Desenho do Autor, foto Google Earth, dezembro 2008.



figura 04 mostram vistas aéreas no sentido norte e sul de Celebration, a Figura 05 mostra com mais detalhes a área central e sua articulação com o sistema viário de acesso. O Centro é projetado como os das cidades tradicionais americanas - *Downtown* Área, marcado por uma *Market Street* - rua do Comércio - acrescido dos componentes provenientes das necessidades modernas: veículos individuais, estacionamentos, pontos de energia para os *NEV, Neighborhood Electrical Vehicle*. (ver na figura 06 veículo deste tipo estacionado no

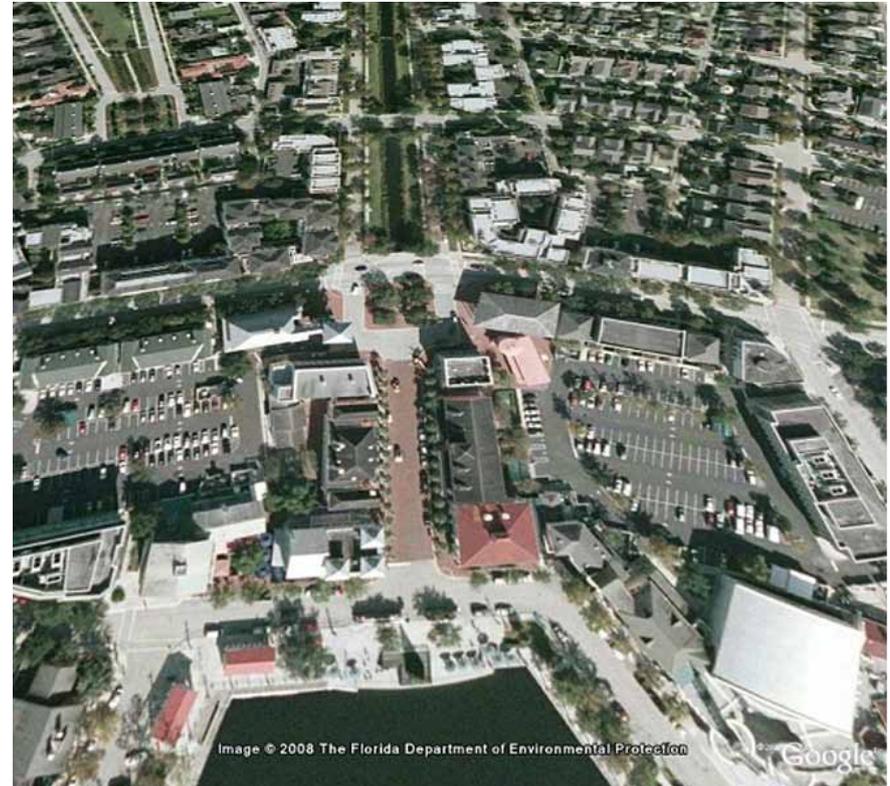
Figura 3 - Vista mostrando a reserva de vegetação, o lago e o Centro da Cidade em primeiro plano, setor sul da cidade. Fonte - Google Earth, 21/01/2009, textos adicionais pelo Autor



Figura 4 - Vista pela Water Street, ficando ao norte o Golf Club e ao sul o Centro da Cidade. Fonte: Google Earth 21/01/2009, indicações adicionais inseridas pelo Autor.



Figura 5 - No Centro da Cidade a via Market Street liga a praça comercial e lazer junto ao lago e a pequena praça ao fundo, onde se encontram os edifícios institucionais. Áreas de estacionamento no miolo das quadras. Fonte: Google Earth, 2008



Centro e conectado à rede de energia disponível nos estacionamentos e, na figura 07, propaganda no jornal local mostrando outros tipos do pequeno veículo).

Para explicar o projeto urbano de Celebration, recorre-se ao que escreveram os responsáveis pelo trabalho, começando pela CR&P, depois pela RAMSA, em seguida pela UDA. A seleção do foco de atenção e as observações que são feitas nos textos se referem principalmente à constituição da forma física da cidade com ênfase na área central. A citação dos tipos de edificações residenciais utilizadas é apenas indicativa. Esses tipos, dado, a diversidade utilizada e sua relação com a sociedade e a cultura norte-americana, mereceriam uma atenção particular, um aprofundamento específico, no sentido do entendimento completo da “cidade tradicional americana” e de seu redesenho, como se insinuou no título deste escrito.

Figura 6 - Estacionamento para veículos acionados por energia elétrica (esquerda). Fonte: Adilson C. Macedo, janeiro 2006



Figura 7 - Os veículos elétricos têm diversos componentes e acabamentos. O custo varia ao redor de U\$ 7.000,00 (direita). Fonte: Celebration News, janeiro 2006. Arquivo A.C. Macedo.



3. A Disney como empresa de entretenimento tem o propósito de “encantar e manter seus convidados”. Possui uma postura empresarial controlada frente ao plano de investimentos e grande exigência de qualidade em tudo que faz (Connellan, 2006). É um tipo de empreendedor que tem em seu quadro arquitetos e técnicos ligados a projetos, à construção e manutenção de grandes áreas. Essas pessoas representaram a Empresa junto aos escritórios contratados para construir a Cidade de Celebration. Conclusão do autor é que deve decorrer disso o controle exagerado sobre o projeto (implantado no prazo e custo previsto de U\$ 2,5 bilhões de dólares).

4. Texto extraído do website da empresa www.cooperrobertson.com/projects

O plano de Celebration foi desenvolvido pelo escritório dos arquitetos Cooper, Robertson & Partners, CR&P. O detalhamento referente à área central ficou sob a responsabilidade de Robert A. M. Stern Architects, RAMSA. Para a o desenvolvimento das diretrizes de projeto das áreas residenciais, foi contratado o escritório Urban Design Associates, UDA. O empreendedor principal foi a The Walt Disney Company, que fundou para o desenvolvimento da área a subsidiária *The Celebration Company*. A equipe de técnicos, em particular os arquitetos, paisagistas, ecologistas, engenheiros para recursos hídricos, energia, transportes e infraestrutura em geral, foi de profissionais familiarizados com projetos para os parques temáticos, e as áreas verdes de preservação controladas pela Walt Disney. Esta empresa, no mundo administrativo-financeiro, é referência de qualidade organizacional e de relacionamento interpessoal (na Empresa e com o público), sendo conhecida pela alta qualidade na prestação de serviços. Esse perfil do empreendedor se refletiu no controle do desenvolvimento do plano, cujo processo de implantação tem sido criticado por estar muito centralizado nas mãos fortes do gerenciamento da Disney³. A firma CR&P trabalhou no plano geral, na articulação com os projetos de infraestrutura, coordenou o processo de discussão com o empreendedor e os agentes imobiliários e foi responsável por diversos projetos de arquitetura, contratados pela The Celebration Company entre 1987 e 1997. As explicações sobre o trabalho são resumidas pela própria CR&P, como “o plano foi estruturado em função dos campos existentes, dos bosques e dos caminhos da drenagem natural. Isto permite um sentido de permanência para as novas ruas, edifícios e espaços abertos, a impressão de sempre terem se localizado ali”⁴.

A RAMSA foi parceira na concepção do plano geral e responsável pelo desenvolvimento do projeto para o Centro de Celebration – *Downtown Celebration* -, incluindo a maioria dos projetos das edificações. O resumo a seguir, organizado em função de suas explicações sobre o projeto, complementa a citação anterior sobre o plano geral e introduz o conceito do Centro:

- o plano toma por base a estrutura física e o sentido de lugar das cidades tradicionais do sudeste.
- o Centro voltado para o lago, que tem ao fundo uma área de reserva verde, transmite uma relação próxima da cidade com a natureza;
- as vizinhanças residenciais se irradiam do Centro em um arruamento de quadras alongadas e ligeiramente curvas. Isto facilita a orientação dos visitantes e cria caminhos em uma sequência variada de visuais;
- as ruas em geral terminam em parques, córregos ou em reservas naturais, como pode ser observado nas fotos aéreas;
- os lotes alinhados pelas quadras podem ter menor largura que as dos subúrbios convencionais e aperfeiçoam o uso da infraestrutura urbana;
- as garagens são acessíveis através de caminhos estreitos no fundo dos lotes, deixando livre a frente das casas, para se localizarem varandas do tipo tradicional;
- oferece-se uma gama variada de tipos de casas e preços, típica de uma cidade real, em oposição à homogeneidade dos condomínios de subúrbio (ver a figura 08);



Figura 8 - O lote alinhado pelas quadras tem largura menor do que os utilizados nos projetos convencionais de subúrbio. Fonte: Adilson Macedo, Janeiro 2006.

- as edificações do Centro foram projetadas com a finalidade de reforçar o caráter de Celebration como cidade do sudeste do país;
- as lojas ocupam a frente das quadras de forma contínua, com o passeio por suas vitrinas protegido por galerias cobertas, possível pela edificação acima no alinhamento dos lotes e destinadas a habitação ou escritórios. (observar a figura 09 e a figura 10);



Figura 9 - O lote alinhado pelas quadras tem largura menor do que os utilizados nos projetos convencionais de subúrbio. Fonte: Adilson Macedo, Janeiro 2006.

Figura 10 - O lote alinhado pelas quadras tem largura menor do que os utilizados nos projetos convencionais de subúrbio. Fonte: Adilson Macedo, Janeiro 2006.



5. A fonte principal de referência para o resumo do projeto é o texto, em forma de memória explicativa, existente no website www.ramsa.com/project. Como referência de escritórios conhecidos desenvolvendo projetos para a The Celebration Company podem-se citar: para o Town Hall, Phillip Johnson, Ritchie & Fiore Architects; para o Preview Center, Moore/Anderson Architects Inc.; para o Celebration Bank, Venturi, Scott Brown & Associates; para o Post Office, Michael Graves & Associates; para o Celebration Cinema Cesar Pelli & Associates; para o Hotel Graham Gund Architects.

- valorizando as ruas pelas alas arborizadas, pelo encontro com parques e edificações públicas; o RAMSA considera ter conferido aos espaços públicos um forte caráter, ingrediente indispensável a qualquer cidade. Os projetos institucionais, apesar de suas pequenas dimensões, são assinados por escritórios de renome internacional, com o intuito de garantir qualidade aos espaços dessas edificações e usar o nome de arquitetos conhecidos como atrativo na venda. Foram selecionados arquitetos que tinham seus nomes ligados ao movimento de Arquitetura Pós-Moderna, sensíveis para a revisão dos estilos tradicionais e regionais⁵. (observar a figura 11, a figura 12 e a figura 13).

Figura 11 - O edifício City Hall em primeiro plano e o dos Correios atrás participam da configuração da área cívica de Celebration. Fonte: Mary Ann Sullivan, Digital Imaging Project MAS/BC 1996



A explicação do escritório UDA, sobre a concepção dos padrões para as construções residenciais, permite que se faça um resumo do ponto de vista do conteúdo e do processo de fazer, como segue:

- o manual de padrões de referência - *Celebration Pattern Book* – indica um conjunto de princípios para organizar os espaços de uso coletivo nos projetos das áreas residenciais e dos tipos de edificações;
- o primeiro tipo de edifício é o da residência individual isolada, mas há também residências geminadas, unidades sobrepostas (*townhouses*) e edifícios de apartamentos isolados por áreas verdes;
- como Celebration é uma comunidade proposta para abrigar diferentes classes de renda, as diretrizes de projeto enfatizam os elementos com os quais é possível haver uma relação harmoniosa entre diferentes tamanhos e estilos.
- o UDA, desenvolveu o *Celebration Pattern Book*, cuja finalidade é servir como base para os projetos residenciais. Seus autores afirmam que as diretrizes de projeto são moldadas no estilo daquelas que os construtores usavam nos EUA até a Segunda Guerra Mundial. São de natureza diversa das apresentadas

Figura 12 - Celebration Post Office, edificação que faz parte da área institucional. Fonte: Mary Ann Sullivan, Digital Imaging Project, MAS/BC, 1996.



Figura 13 - Celebration Cinema ou "Googie" Theater, sua frente fica em um espaço ampliado da calçada. A edificação de estilo revisitado Art-De-co constitui um marco visual defronte ao lago. As torres se destacando da volumetria horizontal das construções vizinhas. Fonte: Mary Ann Sullivan, Digital Imaging Project MAS/BC, 1996



por um código convencional que limita as possibilidades para os empreendedores. Pelo contrário, o *Pattern Book* oferece uma coletânea de detalhes e métodos para construir edificações e espaços livres, mostrando o que e como pode ser feito, oferecendo referências para o projeto da cidade. O código se constitui de um catálogo de partes que podem ser utilizadas pelos arquitetos para criar conjuntos de unidades residenciais, sem perder o caráter das vizinhanças tradicionais (GINDROZ, 2003). Como exemplo, aparece na figura 14 um conjunto de *townhouses*, um dos tipos clássicos de agrupamento de residências, como na Cidade de Bath, na Inglaterra. É interessante destacar que este tipo, como um exemplo, aparece no *Memory Book*, folheto de propaganda imobiliária divulgado em 1998 com o nome de townhomes, como um apelo sempre presente no plano de Celebration para o sentido de “lar”. Na figura 15 encontra-se o exemplo de um prédio multifamiliar isolado, e na figura 16, a capa do folheto comercial *Memory Book*, que procura transmitir o clima da vida da pequena cidade tradicional, com varandas olhando a rua, cercas baixas e crianças podendo chamar seus amiguinhos na casa vizinha com segurança;



Figura 14 - Exemplo de um conjunto de edificações geminadas, multifamiliares do tipo townhouses (no folheto de propaganda Memory Book, a nomenclatura usada é townhomes sugerindo o sentido de lar). Fonte: Adilson C. Macedo, janeiro 2006.

Figura 15 - Exemplo de edificação multifamiliar isolada. Fonte: Adilson C. Macedo, janeiro 2006



Figura 16 - Exemplo de edificação abrigando unidades residenciais sobrepostas e geminadas. Fonte: Autor, arquivo. Foto 02.07.2009

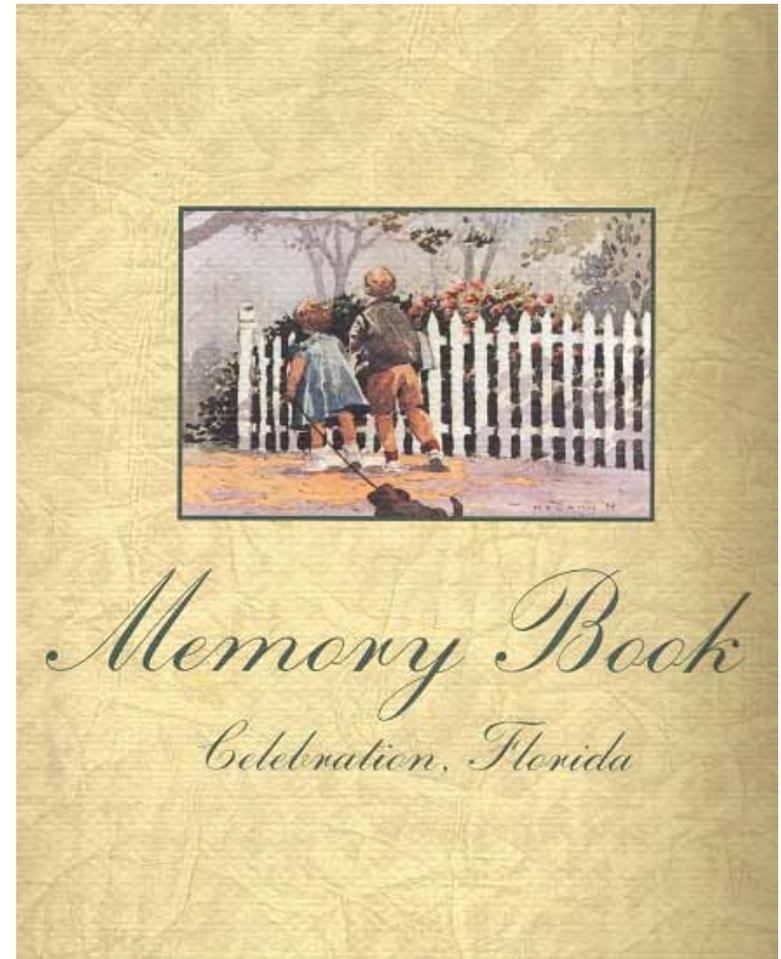


- o livro específico de padrões de espaços coletivos elaborado para a Cidade de Celebration foi organizado de acordo com as prescrições gerais do *Pattern Book*, publicado por Gindroz em 2003. No início do *Pattern Book*, Gindroz descreve sua visão de cidade em nome do UDA e significa utilizar-se de um livro de padrões para as construções. Bem ao gosto norte-americano de se utilizarem manuais, o capítulo de introdução do livro é finalizado, indicando um elenco de instruções para seu uso.

A descrição do processo para se conseguirem os padrões aparece no website do UDA e mostra como foi feita a escolha de tipos para Celebration. O método de trabalho organizado pelo UDA para chegar aos padrões urbanísticos pode ser adotado em outras realidades urbanas com os ajustes apropriados ao diferente lugar. Portanto, considera-se importante descrevê-lo, dado seu interesse para a prática profissional em situações similares. Há também objetivo didático ao apresentá-lo:

- o processo teve início pela pesquisa dos espaços de uso coletivo e das edificações de cidades tradicionais;
- foram visitadas vinte cidades, consideradas exemplos do tecido urbano tradicional, onde foram fotografados e documentados os espaços coletivos, as soluções típicas das edificações e seus estilos.
- foi feita a seleção de dezesseis tipos, sendo escolhidos seis para a primeira fase da implantação da Cidade de Celebration: o Clássico (*Classical*), o Vitoriano (*Victorian*), o Colonial Revisitado (*Colonial Revival*), o Costeiro (*Coastal*), o Mediterrâneo (*Mediterranean*) e o Francês (*French*);
- especialistas nesses estilos foram consultados para fornecerem critérios de projeto de forma detalhada, incluindo referências às dimensões e qualidades das ruas do bairro. Foram desenhados cortes, mostrando a relação das fachadas das casas com o espaço da rua;
- em paralelo ao estudo dos tipos tradicionais, foram analisadas plantas padrão oferecidas ao mercado por diversos empreendedores e comparadas aos padrões históricos em estudo. O propósito é conhecer o que há no mercado para informar o programa de necessidades dos novos tipos a serem propostos;
- modificando as plantas padrão de mercado; com ajustes nos programas de necessidades de espaços; foram projetadas casas protótipos com as fachadas e o volume edificado de acordo com os estilos;
- o protótipo de uma casa de Celebration foi construído, mostrando critérios de dimensões, a organização dos espaços e como pode ser mantida a escala das casas tradicionais. Posteriormente, para efeito divulgação comercial, foram construídas outras casas como modelo. Na figura 17 aparece uma rua com diversos tipos de unidades residenciais, entre aqueles de menor área construída e de maior demanda para compra. A figura 18 mostra uma das casas modelo;
- as atividades que demandam uso específico, implicam grande área construída e ligações viárias externas e estão localizadas no entorno da cidade, como o caso do conjunto corporativo ilustrado pela figura 19.

Figura 17 - Capa do Memory Book, utilizado como propaganda do empreendimento Celebration. O folheto evoca: liberdade para as crianças, a rua tradicional, cercas baixas, a retomada da vida da pequena comunidade americana. Fonte: Celebration Real Estate Ltd., publicado em 1998. Arquivo do autor.



A Cidade de Celebration recebeu diversos prêmios, entre eles o NAIOP Excellence Awards, 1996, Development of the Year, como empreendimento urbano; o Grand Project Excellence Award 1997, na categoria Large/Design/Civil – Surveying – Development Phase como projeto de infraestrutura urbana; I ; o Award of Excellence 1998 da American Society of Landscape Architects pelo projeto de Paisagismo relativo ao Centro da Cidade e, em 2001, o prêmio de Best New Community, Urban Land Institute's Award for Excellence. Esse reconhecimento se relaciona com a qualidade e controle que a Disney costuma imprimir em seus investimentos, além da competência dos profissionais envolvidos.

Figura 18 - Tipo de casa conforme o Celebration Pattern Book. Há modelos dos tipos de menor área construída. As guirlandas enfeitam a época do Natal. Fonte: Adilson c. Macedo, janeiro 2006



Figura 19 - Tipo de casa conforme o Celebration Pattern Book. Há modelos dos tipos de menor área construída. As guirlandas enfeitam a época do Natal. Fonte: Adilson c. Macedo, janeiro 2006



Celebration, apesar de não ter sido introduzida por seus projetistas como uma manifestação do movimento do Novo Urbanismo, passou a ser conhecida por isso. Naquela época houve uma divulgação muito grande do movimento, maior que a produzida pela Cidade de Seaside, pioneira do Novo Urbanismo (MACEDO, 2009). Uma das principais razões é que Celebration por sua localização regional e por ter o Centro completo e ativo desde 1997, além de maior população, teve grande repercussão na mídia em geral, que reconheceu Celebration como manifestação maior do *Traditional Neighborhood Development, TND*. Movimento com a bandeira estrita da volta ao clima, vizinhança das pequenas cidades e da retomada dos estilos da arquitetura e urbanismo tradicionais.

O estudo de caso Celebration realça a importância dos agentes envolvidos quando motivados para a qualidade do produto, no caso uma pequena cidade. Procura mostrar a importância de se estabelecer um método de trabalho eficiente, relacionando grande número de grupos de interesse, variáveis e as etapas do fazer (*implementation process*). Nos Estados Unidos para construir Celebration, o método centrado na eficiência das escolhas e tomada de decisões não é exclusivo das novas correntes, é recorrente no bom planejamento urbano. No Brasil essa é uma lição para ser considerada.

BIBLIOGRAFIA

BARNETT, Jonathan. *Redesigning Cities, Principles, Practice, Implementation*. American Planning Association. Chicago, 2003.

CALTHORPE, Peter & LERUP, Lars. *New Urbanism. Michigan Debates On Urbanism*. Volume II. Michigan: University of Michigan Press, 2005.

CONNELLAN, Tom. *Nos Bastidores da Disney*. São Paulo: Futura, 2006 (19ª Edição).

FIELD, Marcus. *Mickey Meets Plato*. In: *Blueprint*. London, England, 1996. Nov., n.133, p.28-31, ISSN 0264926.

GINDROZ, Raymond L. *The Urban Design Handbook: Techniques and Working Methods*. Pittsburgh: W. W. Norton, 2003.

HOWARD, Ebenezer. *Garden cities of to-morrow*. Cambridge, MA, The MIT Press, 1965.

KNACK, Ruth Eckdish. *Once Upon a Town*. In: *Planning*, 1996. Março. v.62, n.3, p.10-13, ISSN 0001-2610.

MACEDO, Adilson C. *A Carta do Novo Urbanismo Norte-Americano*. In website Vitruvius, Arqtextos n.082.03

MARTIN, John C. “*Building Community*”. In: *Urban Land* 1996 Março, v.55, n.3, p.28-32, 55-56, ISSN 0308-518.

PAROLEK, Daniel; PAROLEK, Karen; CRAWFORD, Paul C. *Form-Based Codes, a Guide for Planners, Urban Designers, Municipalities and Developers*. Nova York.

STEUTEVILLE, Robert. *The New Urbanism: an alternative to modern, automobile-oriented planning and development*. In, www.newurbannews.com, 28/06/2000.

WEBSITES

www.wikipedia.org/wiki/Celebration_Fl

www.urbandesignassociates.com/pattern_Details www.celebrationfl.com/press_-room/faq_07

www.cooperrobertson.com/projects

www.ramsa.com/project.aspx

www.bluffton.edu/sullivan.html

www.newurbannews.com/ABout>NewUrbanism.html

RELAÇÃO DAS FIGURAS

CRÉDITOS - PERMISSÕES

Figura 01- Mapa produzido por Mapquest, divulgação livre. Realce de alguns locais feitos pelo Autor.

Figuras 02, 03, 04, 05 - Google, sobrepostas a pelo Autor algumas indicações adicionais.

Figuras 06, 07, 08, 09, 10 - Fotos feitas pelo Autor.

Figuras 11, 12, 13 - Fotos por Mary Ann Sullivan, Digital Imagining Project . Permitido o uso das imagens para uso não comercial. Universidade de Ohio, USA. Copyright © Mary Ann Sullivan. I have photographed (on site), scanned, and manipulated all the images on these pages. Please feel free to use them for personal or educational purposes. (I would appreciate being told if you find them useful.) They are not available for commercial purposes without my explicit permission. Nota: Avisamos a Mary Ann sobre o uso das imagens.

Figuras 14, 15 - Fotos feitas pelo Autor.

Figura 16 - Livreto de divulgação para vendas. Fornecido ao Autor quando da visita a Celebration Realty, Inc.

Figura 17- Foto feita pelo Autor.

Figura 18 – Arquivo do Autor

Figura 19 - Foto feita pelo Autor